



Comunicado da Estrutura Sindical da TAP SGPS

17 de Abril de 2015

Somos, diariamente, e nestes dias mais do que nunca, confrontados com os problemas que se levantam com mais uma tentativa de privatização do Grupo TAP e com uma avalanche de declarações e afirmações de alguns dos envolvidos neste processo.

Somos, como se sabe, frontalmente contra esta Privatização.

Fizemos, e fazemos, reiteradas chamadas de atenção para tudo aquilo que de pernicioso se vem passando na gestão da Nossa Empresa e ouvimos, no seu registo habitual, o Eng^o Fernando Pinto culpar tudo e todos pelo descalabro nas contas.

Fizemos, e fazemos, exigências de medidas que ponham, de facto, a TAP num caminho que sabemos ser possível para a sua manutenção como Empresa estratégica da maior importância para o país, para os portugueses, para a diáspora, para os países da CPLP, para a difusão de Portugal no mundo.

Sabemos o que representa a TAP para os portugueses, para os seus milhares de trabalhadores, para os milhares de famílias que dela dependem, para a Segurança social, para o encaixe de impostos para o Estado, enfim, para todos nós.

Sabemos isto mas parece-nos que o Sr. Primeiro-ministro num estado de “enervamento” ampliado, ao ameaçar os trabalhadores com despedimentos colectivos, venda de aviões, redução de rotas e mais um conjunto de acções que teriam de ser tomadas, não sabe.

De tudo aquilo que vamos ouvindo agora ficamos a saber que está instalado o caos!

Mas, como sempre, e especialmente numa situação desesperada, o melhor é mesmo criar o caos.

Porque, no caos qualquer esmola serve.

Porque, no caos, qualquer valor é aceite, qualquer saída parece airosa, qualquer decisão parece servir

Mas, no caos virtual em que nos querem colocar, convém manter a lucidez.

E é com lucidez que passamos a divulgar números reais, e que enumeramos.

Em 1999 a Swissair ofereceu 156 Milhões de Euros (na altura 31,27 Milhões de contos) por 34% da TAP.

A situação era tão má, mas tão má, que se a Empresa não fosse privatizada acabaria!

Foi exactamente o contrário que se verificou!

Desde 1999 a TAP cresceu, aumentou a frota, aumentou as rotas, comprou por 140 Milhões de euros a PGA, comprou a VEM e anulou cerca de 400 Milhões de euros de dívida desta, pagou 100 Milhões de euros de um empréstimo imposto pelo Governo, em 6 meses a 8% ao ano ... muito à custa dos seus trabalhadores, da sua eficiência acima da média e dos seus rendimentos congelados.

Refira-se ainda que, mesmo depois de 2 planos de reestruturação desde 2008, a ex-VEM fechou as contas deste ano com perdas que podem ascender aos cerca de 40 Milhões de euros.

Resta-nos a nós saber retirar as ilações necessárias para, com lucidez, continuarmos a afirmar aquilo que é a verdade dos factos e que nos protege a todos nós.

Porque a desinformação não pode passar a ser tida como verdade incontestada e a esquizofrenia que se vive para tapar olhos e para maquilhar contas, não deve servir para delapidar património nacional.

Porque o assunto não se esgota neste comunicado, apelamos a todos os Trabalhadores do Grupo TAP que se mantenham atentos, lúcidos e vigilantes, na luta contra a privatização.